



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

Convergências Profissionais e de Conteúdo no Telejornalismo nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação entre 2014 e 2024¹

Thayanne Tavares Silva²

Marcondes Santos de Oliveira Júnior³

Rodrigo Martins⁴

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este resumo apresenta uma síntese da pesquisa brasileira sobre as reconfigurações observadas na prática telejornalística em decorrência das Convergências Profissionais e Editoriais. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica e análise de trabalhos apresentados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional). O estudo, que investigou sete trabalhos, sistematiza informações sobre como estes textos abordam as transformações nas rotinas produtivas, identificando que, atualmente, combinam práticas tradicionais com novas ferramentas e competências oriundas da lógica multitarefa.

Palavras-chave: telejornalismo local; convergência profissional; convergência editorial; revisão de bibliografia;

Introdução

No contexto das emissoras de televisão regionais, a necessidade de ajustar-se às dinâmicas do novo ecossistema midiático, em que se sobressaem as plataformas de redes digitais, tornou-se uma exigência estratégica e editorial. Observa-se, assim, que os telejornais locais buscam a revisão de seus modelos para operar sob a lógica da convergência (Barbosa, 2009) e da transmídiação (Fechine, 2018; Rego, 2017; Martins, 2019).

Um caso representativo desse movimento é a chamada “*trend* dos bebês”, que consiste na edição de imagens de apresentadores, repórteres e figuras públicas com recursos de inteligência artificial para atribuir-lhes uma estética infantilizada. A TV Correio, afiliada da Rede Record na Paraíba, aderiu a essa tendência em 23 de maio de 2025, ao publicar uma montagem de seus apresentadores ao lado de suas versões “bebês”, com a legenda: “Eu não ia ficar de fora dessa *trend* com os meus apresentadores, né? Quem é seu ‘Bebê Correio’ favorito? Quem ficou mais parecido? Deixe aqui nos comentários e marque quem também precisa entrar nessa *trend*!”. A estética adotada, o tom informal e a linguagem afetiva revelam

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 8º período de Jornalismo da UFPB, email: thayanne.tavares@academico.ufpb.br

³ Estudante de Graduação do 9º período do curso de Relações Internacionais da UFPB, email: marcondes.oliveira@academico.ufpb.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Radialismo da UFPB, email: rodrigo.martins@academico.ufpb.br

um esforço da emissora para se aproximar dos modos de consumo e interação característicos das redes sociais.

Ações como essa podem ser compreendidas como estratégias de transmediação que articulam o perfil institucional das emissoras às figuras de seus profissionais (Martins, 2019; Silva; Martins, 2024), reforçando a centralidade do jornalista como figura midiática multifacetada, que ultrapassa os limites da função informativa para ocupar também um espaço de influência e afetividade, típico da lógica dos influenciadores digitais. Neste processo, observa-se um deslocamento das identidades profissionais tradicionais e uma ressignificação dos gêneros vinculados ao telejornal, que se misturam ao entretenimento e ao marketing, com implicações diretas na linguagem e nos formatos do telejornalismo.

Com objetivo de investigar como a pesquisa em comunicação pode nos ajudar a compreender as reconfigurações do jornalismo televisivo no ambiente de convergência, evidenciadas por exemplo como a trend dos bebês acima descrita, este estudo se propõe a investigar como a literatura acadêmica brasileira aborda a relação entre telejornalismo e convergência, especialmente em suas dimensões profissional e editorial. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que mapeia os modos pelos quais o conceito de convergência se aplica em estudos sobre telejornalismo. Para isso, realizou-se um levantamento manual de trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional), entre os anos de 2014 e 2024, nos Grupos de Pesquisa (GPs) “Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas”, “Tecnologia e Cultura Digitais” e “Telejornalismo”, a partir da presença dos termos “convergência” e “telejornalismo” em palavras-chave ou títulos.

A Convergência Jornalística e o Telejornalismo Local

Compreende-se a convergência a partir de suas especificidades no jornalismo a partir de autores como de Avilés, Salaverria e Masip (2008) e Barbosa (2009), que apontam a convergência como processo multifatorial, com dimensões Tecnológica, Profissional, Empresarial e Editorial/Conteúdos, de Meios e de Audiências. Para a compreensão do fenômeno que este trabalho busca investigar, o enfoque é destinado às dimensões profissional e editorial - ou de conteúdos. Em relação à primeira, destaca-se a figura do chamado profissional polivalente, cuja definição marca a junção de competências e papéis profissionais que exige a capacidade de atuação em diferentes meios tecnológicos, sem limitações com

novas ferramentas necessárias ao trabalho. Esta, uma das mais discutidas abordagens da questão, se alia, também, à dimensão editorial ou de conteúdos, que diz respeito ao desenvolvimento de produtos de gêneros híbridos e de inovação na linguagem (Barbosa, 2009), sendo a última menos estudada.

A produção voltada para diferentes plataformas e a necessidade de apurar, redigir, comentar e editar reforçam também as problemáticas das inovações no que tange a precarização da função do comunicador enquanto profissional (Carneiro, 2015). Neste tópico, entende-se que as novas redes e a produção multimídia integrada, ao exigir dos profissionais novas capacidades e habilidades audiovisuais na construção da notícia (Salaverría, 2003 *apud* Carneiro, 2015, p. 19), acabaram por minar os esforços antes destinados à especialização de jornalistas em determinadas áreas.

Essa dinâmica evidencia a inter-relação entre as diversas dimensões da convergência, uma vez que as mudanças profissionais são atreladas à incorporação de inovações tecnológicas e rearranjos empresariais, para distribuição multiplataformas com vistas a alcançar audiências cada vez mais dispersas. Para além do desafio de mudança do perfil profissional, os críticos da Convergência chamam atenção para os modelos implantados e seus impactos no fazer jornalístico, como a percepção da convergência enquanto estratégia para ocultar a diminuição de custos por parte das empresas, bem como a demissão em massa de profissionais ou, ainda, uma forma de “maquiar” a má qualidade dos conteúdos e notícias veiculados em termos de aprofundamento.

Carneiro (2015) se debruça na análise do Núcleo Integrado Esportivo (NIE) da Rede Paraíba de Comunicação e elucida o processo de mudanças nas práticas jornalísticas experienciado por profissionais do grupo de mídia, que incluem emissora de TV, rádio e portais de notícias. A discussão de Carneiro chama atenção também para a percepção de que a polivalência de funções, no caso estudado, se dava à medida que as equipes de diferentes editorias do Jornal da Paraíba passam a ocupar o mesmo espaço físico - e foi potencializada pela incorporação do trabalho com dispositivos móveis e atravessado por plataformas digitais, como as de redes sociais, nas quais passam a circular boa parte dos conteúdos, inclusive em tempo real (Carneiro, 2015).

As discussões também se associam, na dimensão profissional, às questões trazidas por Fausto Neto (2011), ao passo que o autor pontua que a midiatização - em sua relação

intrínseca com a Convergência - fez surgir uma mudança na relação produtor/consumidor com a criação de “zonas de contato” entre eles - isto é, espaços forjados com o uso de tecnologias digitais que promovem as interações de jornalistas com internautas, sobretudo, em redes sociais. Duarte (2015) aponta como este elemento pode alterar as relações entre telejornais e suas audiências, em um processo que envolve a presença de profissionais nessas plataformas, nas quais se misturam atuação profissional e a figura pessoal desses sujeitos.

Observamos que, em grande medida, essas articulações, que, cada vez mais, dominam a atuação das emissoras nas plataformas digitais são compreendidas como estratégias de transmidiação (Fechine, 2018), fortemente ligadas às lógicas de convocação da audiência para o consumo das transmissões dos noticiários, de forma muito próxima do *marketing*. No telejornalismo, identifica-se, em grande medida, a articulação dessas estratégias com a atuação de profissionais (Rêgo, 2017; Martins, 2019).

As Estratégias Transmídias e as convergências profissionais e de conteúdo

A televisão, quando atravessada pelas dinâmicas da convergência midiática, opera segundo lógicas de circulação que envolvem diferentes suportes e ambientes digitais. Esse cenário representa a reconfiguração das práticas de produção e distribuição de conteúdo em que se consolida o modelo de produção transmídia, fenômeno que se apoia nas possibilidades abertas pela convergência para articular narrativas e conteúdos de maneira distribuída e complementar entre diferentes plataformas (Fechine, 2018).

A produção transmídia parte do princípio de que o conteúdo deve ser concebido, desde a sua origem, para circular de forma estratégica em diversos formatos e linguagens. Trata-se de um modelo que ativa e convoca o público a formas de engajamento e concebe a dilatação do conteúdo narrativo transmitido. No modelo produtivo, duas formas de atuação, conceituadas de estratégias, se destacam: expansão e propagação (Fechine, 2018), essas que representam dimensões fundamentais da lógica transmídia. A propagação diz respeito à dispersão de fragmentos do conteúdo em outros canais e formatos para gerar resposta, antecipar acontecimentos e aumentar o engajamento e participação das audiências com a produção. A expansão está relacionada ao aprofundamento de temas e à criação de desdobramentos que ampliam o universo do conteúdo original, cuja finalidade articula-se para proporcionar mais profundidade à narrativa.

Rêgo (2017) e Martins (2019) identificaram que a aplicação dessas estratégias no telejornalismo privilegia a utilização de conteúdos de bastidores e se baseia, em grande medida, na construção do ethos dos apresentadores, como forma de reposicionamento do noticiário, que busca estabelecer uma relação mais próxima com seu público. O que se nota nesse arranjo, é uma extensão dos perfis pessoais dos apresentadores nas redes sociais (Siva, Martins, 2024) para auxiliar na manutenção acionada pelo conteúdo televisivo, uma fazer que está associado também a figura midiática que eles representam, cuja presença no campo digital opera sob a interface da identificação. A forma como se posicionam, o tipo de conteúdo que compartilham e o modo como interagem com seguidores fazem parte de um planejamento editorial integrado. Essa atuação, ainda que marcada por registros informais, não pode ser interpretada apenas pela lógica do espontâneo, mas é pensada como parte da estratégia de distribuição e fidelização do público.

Ainda que se perceba essa relação, não se observa a discussão devidamente articulada no âmbito da convergência profissional, nem, tampouco, no âmbito da convergência editorial (ou de conteúdos), que poderia ser mobilizada como forma de ampliar a compreensão do fenômeno, percebido por uma série de estudos que evidenciam as transformações de atuação de emissoras e jornalistas e, em alguma medida, aproximam o jornalismo do *marketing* e do entretenimento e os jornalistas dos influenciadores. Por esta razão, propõe-se compreender se e de que maneira, os estudos em telejornalismo abordam esse ponto.

Metodologia

Para atingir esse objetivo, no que tange o percurso metodológico deste artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica de textos disponibilizados nos Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) entre Dezembro de 2024 e Fevereiro de 2025, no que se buscou quantificar e analisar os trabalhos cujos temas permeiam os debates acerca de Telejornalismo/Telejornal e Convergência. Para tal, foi estipulada uma delimitação temporal de 10 anos, a fim de abranger os textos publicados entre os anos de 2014 a 2024. O foco da revisão supracitada assentou-se nos trabalhos relacionados às dimensões Editorial e Profissional da Convergência.

A investigação trabalhou com uma tríade de Grupos de Pesquisa (GPs) cujas temáticas apresentaram consonância direta com a análise do estudo, a saber: “Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas”, “Tecnologia e Cultura Digitais” e “Telejornalismo”. A restrição

aos três GPs se deu após buscas gerais no site, a partir das quais se identificou a concentração de trabalhos nestes grupos. Identifica-se com um limitador à pesquisa, as mudanças de nomenclatura dos Grupos de Pesquisa ao longo dos anos. A priori, foram encontrados 17 resultados na base de dados utilizada. Foi realizada a leitura estratégica das principais seções de cada texto - isto é, Resumo, Introdução e Considerações Finais - visando a otimizar a revisão e identificar, de maneira geral, as discussões propostas nos artigos analisados. Ao final, apenas 7 foram considerados aptos por dialogar com os aspectos da Convergência Profissional e Editorial/Conteúdos

Tabela 1: Quadro Síntese dos trabalhos aptos.

TÍTULO	ANO	AUTOR (A)	PALAVRAS CHAVE	CONVERGÊNCIA	
				PROFISSIONAL	EDITORIAL
Convergência Midiática E Narrativa Jornalística: Um Modelo De Análise Para A Confluência De Linguagens Na Tela	2015	Emerson Campos Gonçalves	Convergência De Mídias; Linguagem; Web 2.0; Jornalismo; Ciberjornalismo	Não	Sim
A Presença Do Jornal Nacional Nas Redes Sociais: O Que Dizem As Fotos Postadas Nos Perfis Oficiais Do Facebook E Do Twitter.	2016	Leire Mara Bevilaqua e Liliane de Lucena Ito	Telejornalismo; Redes Sociais; Conteúdos Digitais; Operação Historiográfica	Sim	Não
Telejornalismo Expandido E Mudanças Nos Valores Jornalísticos	2016	Dannilo Duarte Oliveira	Telejornalismo. Produto Cultural Expandido. Convergência. Valores Jornalísticos. Tecnologia	Não	Sim
Estratégias Narrativas No Telejornalismo Em Contexto De Convergência	2019	Pedro Augusto Silva Miranda; Cláudia De Albuquerque Thomé; Marco Aurelio Reis	Tv Por Assinatura. Telejornalismo. Narrativas. Estratégias. Globonews Em Pauta	Sim	Sim
Telejornalismo Na Tv E Em Outras Telas: O Apagamento Das Fronteiras Entre Fluxo E Arquivo	2019	Cristiane Finger	Hipertelevisão; Telejornalismo; Convergência; Fluxo E Arquivo.	Não	Sim
Convergência Jornalística Em Tempos De Covid-19: Uma Análise Do Telejornal Jpb1 Da Rede Paraíba De Comunicação	2022	Thaise Da Silva Carvalho Serrano; Luis Augusto De Carvalho Mendes	Telejornalismo; Convergência; Rede Paraíba De Comunicação; Jpb1.	Sim	Não

Percepções Do Impacto Da Internet, Aplicativos E Streaming No Conteúdo Dos Telejornais Jornal Da Record E Jornal Nacional: Uma Redação Alargada	2022	Kellyanne Carvalho Alves	Aplicativos; Streaming; Conteúdos Audiovisuais; Telejornais; Rotina Produtiva.	Sim	Sim
---	------	--------------------------	--	-----	-----

Fonte: Elaboração própria com base em pesquisa nos Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

As dimensões profissional e editorial das convergências nos estudos de telejornalismo

A análise buscou identificar padrões na produção acadêmica, observando-se tanto a frequência quanto os contextos em que a temática foi explorada, além da evolução das abordagens teóricas no campo. O mapeamento visa oferecer subsídios para a reflexão crítica sobre o impacto da convergência midiática na configuração atual do telejornalismo, especialmente no que se refere às transformações do fazer profissional e das estratégias de conteúdo adotadas por emissoras na rotina do telejornalismo.

O artigo de Gonçalves (2015) concentra-se na convergência editorial, propondo um modelo de análise para estudar como diferentes códigos se articulam em um mesmo produto jornalístico. A ideia é que, com a migração da TV para múltiplas telas e mídias, o formato, estilo e estrutura do jornalismo sejam repensados editorialmente, visando à integração de narrativas híbridas e complementares. Observa-se que o trabalho Bevilaqua (2016) revela um processo de reconfiguração da apresentação profissional dos apresentadores do principal telejornal da Rede Globo, ao mostrar cenas da desconstrução da bancada do Jornal Nacional. As imagens analisadas evidenciam uma flexibilização dos códigos tradicionais do telejornalismo de referência brasileiro, marcada por um investimento em bastidores, descontração e espontaneidade.

No trabalho de Oliveira (2016), verifica-se a manutenção dos princípios estruturantes da prática jornalística tradicional, notadamente os critérios de relevância pública e atualidade. Essa permanência sinaliza uma convergência editorial que não se limita à transposição de conteúdos televisivos para o meio digital, mas implica uma reorganização das lógicas de produção e circulação da notícia, mediada por novas formas de construção discursiva. Em paralelo, evidencia-se uma convergência de natureza profissional, marcada pela incorporação de procedimentos narrativos próprios da comunicação em rede. Nesse contexto, destaca-se o emprego sistemático da hipertextualidade, com links, chamadas, cabeçalhos e textos

complementares, como mecanismo de ampliação do repertório informativo e de articulação entre múltiplos níveis de leitura.

A produção de Miranda, Thomé e Reis (2019) analisa narrativas em telejornais regionais no contexto da convergência midiática, com foco em como mudanças tecnológicas, produtivas e de linguagem afetaram esses telejornais. O estudo de Finger (2019), por sua vez, localiza a convergência na dimensão editorial, ao comparar o fluxo (veiculação linear na TV) com o arquivo (acesso a conteúdos a qualquer momento via plataformas digitais). Essa dinâmica implica mudanças na forma editorial: planejamento de conteúdo já considerando a dupla natureza (ao vivo e sob demanda), adaptação da linguagem narrativa para se adequar a diferentes formas de consumo, além da redefinição de estratégias de curadoria e titulação, uma vez que o conteúdo arquivado é reutilizável e reverenciável.

No trabalho de Serrano e Mendes (2022), o estudo identifica sinais de alterações nas práticas jornalísticas, sobretudo relacionadas ao uso de tecnologias e ao fluxo de conteúdo, mas sem grandes transformações na estrutura, nos papéis ou nas rotinas profissionais. Por fim, o trabalho de Alves (2022) apresenta formas de convergência profissional por meio das transformações nas práticas de produção, uso de novas ferramentas, multi competências e integração de equipe - além das mudanças de conteúdo intermediadas por plataformas digitais. Em suma, constatou-se a abordagem referente a convergência profissional em 04 dos 07 trabalhos estudados, ao passo que a dimensão editorial está presente em 05 trabalhos. A discussão sobre ambas as dimensões foi constatada em apenas dois trabalhos. Ainda assim, percebe-se que a discussão sobre a incorporação de elementos de outros gêneros, ligados ao entretenimento e ao marketing, por exemplo, e a atuação de profissionais, como apresentadores e repórteres, não é devidamente abordada, à exceção do trabalho de Beviláqua e Ito (2016), que menciona a divulgação do telejornal nas redes com maior informalidade, mas não avança sobre questões ligadas ao entretenimento diretamente.

Considerações finais

Após a análise, observa-se que predominam estudos com foco em experiências pontuais, com ênfase nas dimensões produtiva e editorial e que, os mesmos mostram um equilíbrio entre trabalhos de cunho teórico e de pesquisa aplicada, uma vez que quatro deles se debruçam sobre a análise de produções jornalísticas, enquanto os outros três apresentam



reflexões mais gerais, ainda que possam apresentar exemplos a título de ilustração. Em relação ao material aplicado, evidencia-se a predominância dos estudos que têm como objetos noticiários exibidos em rede, como “Jornal Nacional”, “Jornal da Record” e o programa “Em Pauta”, da GloboNews, sendo o telejornalismo local tema de apenas um estudo.

Apesar das reflexões apresentadas permitirem observar alterações nas rotinas de trabalho jornalístico, é latente a lacuna quanto à problemática que motiva este levantamento: as aproximações entre jornalistas e influenciadores, bem como da incorporação de elementos do entretenimento e do *marketing* nos conteúdos jornalísticos. Essas dimensões mostram-se importantes para compreender as reconfigurações vistas no telejornalismo contemporâneo.

Ademais, ainda que possam ser consideradas recentes, as temáticas não são novas, pois despontam como elementos pertinentes em pesquisas desde 2016 - a exemplo de Bevilaqua (2016), que, ilustra casos como as imagens de bastidores como forma de divulgação do telejornal realizadas pelos seus apresentadores, mas não se debruça diretamente sobre a interface entre o jornalismo e o *marketing*. Percebe-se, portanto, a necessidade de reflexão e contribuição acadêmica, sobretudo, no que tange o telejornalismo a nível local.

Referências Bibliográficas

ALVES, Kellyanne Carvalho. **Percepções do impacto da internet, aplicativos e streaming no conteúdo dos telejornais Jornal da Record e Jornal Nacional: uma redação alargada.** 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa.

BARBOSA, Suzana. **Convergência Jornalística em curso:** as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla (org.). *Jornalismo Online: modos de fazer.* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

BEVILAQUA, Leire Mara; LUCENA, Liliane de. **A presença do Jornal Nacional nas redes sociais: o que dizem as fotos postadas nos perfis oficiais do Facebook e do Twitter.** In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), São Paulo, 2016.

CARNEIRO, Angélica Gomes de Oliveira Lúcio. **Convergência jornalística e cultura profissional:** a experiência do Núcleo Integrado Esportivo da Rede Paraiba de Comunicação. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Federal da Paraíba, 2015.

COSTA, Cristiane Finger. **Telejornalismo na TV e em outras telas: o apagamento das fronteiras entre fluxo e arquivo.** In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Porto Alegre.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Telejornalismo expandido e mudanças nos valores jornalísticos**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), São Paulo, 2016.

DUARTE, Zuila Frutuoso David. **Processos de Reconstrução Identitária do Telejornal Local da Globo em Tempos de Concorrência e Convergência Midiática**: modos de dizer, interagir e circular do JPB 1ª edição. Dissertação (Mestrado em Jornalismo Profissional), Universidade Federal da Paraíba, 2015.

FAUSTO NETO, Antonio; FERNANDES, José David Campos (org). **Interfaces jornalísticas – ambientes, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

FECHINE, Yvana, et al. **Transmidiação como modelo de produção: uma abordagem a partir dos estudos da televisão e da linguagem**. In: Santaella, Lucia., Massarolo, João., Nesteuriuk, Sérgio (Orgs.). *Desafios da Transmídia: processos e poéticas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

GONÇALVES, Emerson Campos. **Convergência midiática e narrativa jornalística: um modelo de análise para a confluência de linguagens na tela**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Rio de Janeiro, 2015.

AVILÉS, Jose Alberto; SALAVERRÍA, Ramón; MASIP, Pere. *Convergencia periodística en los medios de comunicación. Propuesta de definición conceptual y operativa*. In: **Congreso Internacional Fundacional AE-IC I+C Investigar la Comunicación | Actas y memoria final**. Santiago de Compostela, 2008. Disponível em: <https://ae-ic.org/santiago2008/Congreso08/Actas/contents/pdf/comunicaciones/134.pdf>. Acesso em: 24 abr, 2025.

MIRANDA, Pedro Augusto Silva; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque; REIS, Marco Aurélio. **Estratégias narrativas no telejornalismo em contexto de convergência**. In: INTERCOM - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. *Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2019.

RÊGO, Sofia Costa. **Estratégias transmídias e construção do ethos do Jornal da Record News**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

SERRANO, Thaise da Silva Carvalho; MENDES, Luis Augusto de Carvalho. **Convergência jornalística em tempos de Covid-19: uma análise do telejornal JPB1 da Rede Paraíba de Comunicação**. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), João Pessoa, 2022.

SILVA, Thayanne Tavares; ARAGÃO, Rodrigo Martins. **Transmidiação como modelo de Produção no telejornalismo: análise das estratégias da TV Correio e da TV Manaíra de João Pessoa**. In: *Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Intercom, Minas Gerais, 2023.